

MECANISMOS E FUNÇÕES DA REPULSA POR LESÕES DE PELE: UMA VISÃO EVOLUCIONISTA COMPORTAMENTAL

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

FERREIRA; Luan Carrijo ¹, CARÍSIO; Gabriel Pereira ²

RESUMO

Introdução: Evolutivamente, a espécie humana desenvolveu o nojo como uma resposta principalmente relacionada a doenças gastrointestinais, para afastar o indivíduo de potenciais parasitas do corpo humano. Entretanto, também se nota como essa emoção se manifesta em relação a outros tipos de doenças, até mesmo não contagiosas, como dermatopatias. A partir disso, algumas relações podem se tornar problemáticas e indivíduos afetados podem se sentir afastados ou excluídos de grupos. Objetivos: Compreender como o mecanismo de nojo funciona para além de doenças infecciosas, sob a ótica das Ciências Evolucionistas Comportamentais. Método: Trata-se de uma revisão integrativa estruturada a partir das quatro questões de Tinbergen para o estudo do comportamento. Para o presente resumo, foram escolhidas: “Que mecanismos desencadeiam a repulsa por lesões de pele?” e “Qual a função dessa repulsa?”. Resultados: A busca foi realizada em bases de dados científicas, inicialmente com 32 artigos, com a seleção final de 19. Selecionaram-se os que relacionavam desde o desenvolvimento evolutivo do nojo até a dificuldade das relações de portadores de dermatopatias. Conclusões: Além da característica evolutiva do nojo, percebeu-se que também se desenvolveu uma aversão a padrões visuais associados a doenças, mais especificamente dermatopatias. Fica evidente que as lesões de pele secretivas ou cicatriciais poderiam potencialmente carregar patógenos que transmitissem a doença, embora a repulsa se amplie também a patologias não infecciosas. No entanto, além do que é fisiológico da espécie humana, também deve-se denotar o desenvolvimento da visão sobre essas doenças dentro das comunidades, pois o convívio social também molda essa percepção.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatopatias, Estigma social, Relações interpessoais, Comportamento social

¹ Universidade Federal de Uberlândia UFU, luancarrijof@hotmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia UFU, gabriel.carisio@ufu.br